

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VÍTIMAS DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO NO BRASIL DE 2018-2022

Gabriella Rosolen Balestro¹, Laura Lange Vicente¹, Cauan Tramontini Dias², Beatriz Bernaud Coelho², Elisa Rodrigues Müller², Lucas Correa Mendes da Silva², José Gabriel Aquino Amaral³, Bruno Rosso Jacinto³

1 Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo (FEEVALE), 2 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Gabi.balestro@hotmail.com

Introdução: A morte por acidentes automobilísticos é, na maioria dos casos, uma ocorrência evitável. Também ressalta-se que o número de vítimas é significativo e consolida a mazela como importante pauta de saúde pública. Portanto, surge a necessidade de campanhas de prevenção, visando extinguir as mortes por essa causa evitável. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de vítimas de acidentes automobilísticos no Brasil, no período de 2018 a 2022, identificando o principal grupo de risco. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo, realizado por meio de análise de dados do Ministério da Saúde disponíveis na plataforma *Tabnet*, de 2018 a 2022, de acordo com a idade, sexo, cor/raça, mês de maior e menor ocorrência e estado do Brasil. **Resultados:** Em 5 anos ocorreram 170.144 mortes decorrentes de acidentes de transporte; dessas mortes, 83,1% correspondem a vítimas do sexo masculino predominantemente da raça parda. Em relação aos estados brasileiros, tem-se que São Paulo foi o que mais registrou vítimas, seguido por Minas Gerais e Paraná. No que tange à faixa etária, aquela com maior número de mortes documentadas foi dos 20 aos 29 anos (22,2%). Por fim, tem-se que o maior número de óbitos ocorreu no mês de dezembro, seguido pelo mês de outubro e setembro. Além disso, é válido ressaltar que durante o período de análise, o número de óbitos automobilísticos se manteve notavelmente constante, apresentando seu pico em 2021 com 35.032 mortes e sua mínima em 2019 com 32.879 mortes, perfazendo uma diferença total de 530 falecimentos. **Considerações finais:** Determina-se que o protótipo de perfil de risco de óbito é: sexo masculino, dos 20 aos 29 anos, em grandes metrópoles. Assim, este estudo observa a epidemiologia dos acidentes automobilísticos no Brasil, mostrando a necessidade de políticas públicas que contribuam com a diminuição desse tipo de evento no País.

Palavras chaves: Óbitos. Análise. *Tabnet*.

Área temática: MEDICINA